

ENTRE REDES E INVISIBILIDADE: AS VOZES SILENCIADAS DO TRABALHO FEMININO NA PESCA NO MUNICÍPIO DE GRANJA-CE

Between nets and invisibility: the silenced voices of women's work in fishing in the municipality of Granja-CE

Cecília da Costa Oliveira¹
Leane Guilhermino Pereira¹
Ana Karla Araújo Magalhães de Brito²
Inácio Francisco dos Santos Carvalho³

RESUMO

O projeto ENTRE REDES E INVISIBILIDADE: as vozes silenciadas do trabalho feminino na pesca no município de Granja-CE busca investigar e visibilizar as contribuições das mulheres pescadoras na cadeia produtiva da pesca, analisando as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que perpetuam a invisibilidade de seu trabalho. No município de Granja, localizado a noroeste do Ceará, as mulheres pescadoras e marisqueiras desempenham um papel crucial, mas frequentemente permanecem invisíveis e marginalizadas, apesar de sua importância na cadeia produtiva. O referencial teórico que embasou esta pesquisa foram os estudos de Antunes Neto, Silva e Amaral (2021); Silva, Andrade e Mont'Alverne (2021); Fassarella (2008); Standtler (2013). A metodologia deste estudo foi multifacetada, integrando abordagens quantitativas e qualitativas, promovendo roda de conversa para que as mulheres compartilhassem suas histórias; além de realizar outras ações para a produção de um documentário, divulgar as vivências dessas mulheres, enfatizando a relevância de seu ofício, muitas vezes desconhecido e subestimado pela sociedade local. O estudo provocou mudanças nas percepções e práticas da comunidade em relação ao trabalho feminino, contribuindo para o reconhecimento das mulheres

ABSTRACT

The project BETWEEN NETS AND INVISIBILITY: The Silenced Voices of Women's Work in Fishing in the Municipality of Granja-CE seeks to investigate and make visible the contributions of fishermen women in the fishing production chain, analyzing the social, economic and cultural dynamics that perpetuate the invisibility of their work. In the municipality of Granja, located in the northwest of Ceará, fishermen women and shellfish gatherers play a crucial role, but often remain invisible and marginalized, despite their importance in the production chain. The theoretical framework that supported this research was the studies of Antunes Neto, Silva e Amaral (2021); Silva, Andrade e Mont'Alverne (2021); Fassarella (2008); Standtler (2013). The methodology of this study was multifaceted, integrating quantitative and qualitative approaches, promoting conversation circles, so that women could share their stories; in addition to carrying out other actions for the production of a documentary, publicizing the experiences of these women, emphasizing the relevance of their work, often unknown and underestimated by local society. The study brought about changes in the community's perceptions and practices regarding women's work, contributing to the recognition of fishermen women and shellfish gatherers in Granja, in

1. Estudante da 3ª série do Ensino Médio da escola CEJA Guilherme Gouveia.

2. Licenciada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professora da escola CEJA Guilherme Gouveia.

3. Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professor da escola CEJA Guilherme Gouveia.

pescadoras e marisqueiras de Granja, além de fortalecer a luta por equidade de gênero e promover um desenvolvimento mais justo e sustentável na região.

Palavras-chave: Equidade. Granja. Invisibilidade. Trabalho Feminino. Pesca.

addition to strengthening the fight for gender equality and promoting fairer and more sustainable development in the region.

Keywords: Equality. Granja. Invisibility. Fishing. Women's Work.

1 INTRODUÇÃO

A pesca artesanal no município de Granja, no noroeste do Ceará, é marcada por profundas tradições dos primeiros colonizadores e povos originários, com predominância do trabalho masculino. No entanto, a contribuição das mulheres para a cadeia produtiva da pesca é essencial, embora frequentemente invisível e subvalorizada. Essa invisibilidade não apenas afeta o reconhecimento social e econômico das mulheres, mas também limita seu empoderamento e acesso a novas oportunidades.

Na comunidade de Lagoa Grande, o papel das mulheres pescadoras e marisqueiras é crucial, mas suas contribuições ainda são subestimadas. O presente trabalho buscou investigar essa realidade e propor estratégias para promover a igualdade de gênero e valorizar o trabalho feminino.

Para transformar essa situação, é fundamental que a sociedade e as autoridades implementem políticas públicas que apoiem o empoderamento e a inclusão das mulheres no setor pesqueiro. Em particular, a pesquisa destacou a importância de reconhecer o papel das mulheres para a preservação de tradições e para o sustento econômico das famílias

A articulação e a criação de espaços para compartilhamento de experiências e lutas foram essenciais para sensibilizar a comunidade e promover mudanças significativas a médio e longo prazo. Ao reconhecer e apoiar as pescadoras, podemos não apenas impulsionar a equidade de gênero, mas também contribuir para um desenvolvimento mais justo e sustentável, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e seu trabalho enaltecido na comunidade

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A invisibilidade das mulheres pescadoras na comunidade da Lagoa Grande, sede do município de Granja, é um reflexo contundente das desigualdades de gênero que permeiam diversas esferas da sociedade. Apesar de desempenharem um papel crucial na cadeia produtiva da pesca, muitas vezes seus esforços são ignorados ou minimizados. Essa inferiorização se manifesta não apenas na valorização financeira, mas também na percepção do seu trabalho que é relegado a uma condição de menor importância, resultando em

uma marginalização social. Acerca da invisibilidade do trabalho feminino na pesca é importante ressaltar que:

As mulheres pescadoras representam uma face das relações interpessoais, sociais e econômicas permeadas pela desigualdade de gênero e neste sentido objetivamos demonstrar que as mulheres pescadoras são invisíveis, na medida em que o trabalho que realizam não é inserido no rol dos trabalhos de pesca ou, quando inseridos, são subalternizados, sendo considerados trabalhos secundários, recebendo menores valores pecuniários e sendo considerados de menor valor social [Silva; Andrade; Mont'Alverne, 2021, p. 143]

É evidente a invisibilidade da mulher no ofício da pesca, pois reflete um aspecto geral que consiste no silenciamento de suas vozes afetando todas as mulheres. Diante dessa situação se torna ainda mais desafiador, uma vez que perpassam por diversas circunstâncias de vulnerabilidade.

De acordo com Antunes Neto, Silva e Amaral [2021], no Brasil, as mulheres que atuam no ofício da pesca enfrentam, no seu cotidiano, falta de reconhecimento social e invisibilidade que reflete sobre a história das lutas por equidade de gênero e questões identitária. Essas pescadoras ocupam uma posição marginalizada, tanto nas colônias pesqueiras quanto na sociedade em geral. Essa situação resulta de fatores como a identidade de gênero, discriminação indireta, preconceitos, invisibilidade e condições precárias de trabalho. Ao investigar o ofício feminino na pesca em Granja-CE, constatou-se que essas mulheres pertencem a grupos culturalmente distintos entre as comunidades tradicionais da Ribeira do Coreaú, as quais enfrentam de forma contundente a uma invisibilidade significativa. Apesar de desempenharem papéis relevantes em toda cadeia produtiva da pesca artesanal, suas contribuições são costumeiramente estereotipadas ou subestimadas, perpetuando e reproduzindo um discurso de que o ofício da pesca é uma atividade exclusivamente masculina.

Ainda por este prisma, Fassarella [2008, p. 21]. afirma que, "[...] as trajetórias vivenciadas pelas trabalhadoras demonstram que a presença da mulher na pesca ainda é marcada por diversas barreiras que impedem o reconhecimento de seu trabalho como uma atividade produtiva".

As mulheres desempenham papéis essenciais em diversas etapas da atividade pesqueira, desde a captura a coletas de mariscos até a comercialização do pescado no mercado. No entanto, essas funções são frequentemente consideradas secundárias, levando a uma desvalorização do trabalho que realizam. A falta de reconhecimento social se manifesta em diversos níveis: enquanto os homens são frequentemente lembrados e reconhecidos como os principais pescadores profissionais, nota-se que as mulheres são relegadas a um papel de coadjuvantes, apesar de sua importância.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a invisibilidade das pescadoras segue o mesmo padrão enfrentado por muitas mulheres rurais, frequentemente vistas como

meras "ajudantes". Neste setor, essas "[...] ajudantes" representam 90% dos trabalhadores nas atividades secundárias da pesca globalmente (Brasil, 2019)".

Nesse sentido, Antunes Neto, Silva e Amaral (2021) traz uma reflexão para a necessidade de fomentar políticas públicas para mulheres em prol da equidade de gênero dando mais visibilidade ao trabalho feminino, onde afirma que:

As mulheres na atividade pesqueira possuem condições de trabalhos menos favorecidas e precárias que os homens, fato este se dá pela discriminação indireta, a desigualdade de gênero na pesca e a inércia de políticas públicas que efetive a participação digna destas no meio labora. (Antunes Neto; Silva; Amaral, 2021, p. 117).

Essa realidade destaca a necessidade urgente de reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres no ofício da pesca, que é diverso e dinâmico. É fundamental que políticas públicas e iniciativas sociais promovam a inclusão das mulheres e garantindo que suas contribuições sejam devidamente reconhecidas.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo foi multifacetada, envolvendo abordagens quantitativas e qualitativas que permitiram uma análise abrangente da invisibilidade do trabalho feminino na pesca na Granja. Foi realizada uma revisão da literatura existente sobre a participação das mulheres na pesca e suas condições de trabalho, buscando entender as dinâmicas de gênero e as desigualdades estruturais no setor.

Na primeira etapa deste estudo foi realizado uma pesquisa de campo na comunidade da Lagoa Grande em Granja, onde aplicamos questionários e entrevistas semiestruturadas com pescadoras e marisqueiras. Essas entrevistas permitiram captar as experiências, desafios e perspectivas das mulheres no contexto da pesca, as quais relatam falta de reconhecimento e valorização por parte da sociedade.

Ademais, com universo de 50 de pessoas foram aplicados questionários tanto na comunidade escolar como na população da sede para avaliar se a sociedade granjense reconhece ou não o ofício feminino na pesca.

Na segunda etapa deste estudo, foi promovida uma roda de conversa com mulheres que atuam na pesca na comunidade de Lagoa Grande, isso provocou um espaço de reflexão acerca dos de suas vivências, as angústias, bem como os gargalos que implicam o seu reconhecimento social no pleno exercício de sua função. Nota-se que o preconceito, a desvalorização, os estereótipos que essas mulheres enfrentam no seu cotidiano, isso pode implicar não apenas no ponto de visto econômico, mas também na autoestima, na luta por equidade de gênero e justiça social

Vale ressaltar que esses diálogos contribuem de forma significativa para fortalecimento da identidade e de ações voltadas tanto na comunidade como na sociedade granjense, de modo que as pessoas passem a conhecer e valorizar o trabalho invisível dessas mulheres, e que possam gerar empoderamento e melhorias nas condições dignas de trabalho e na autoestima dessas trabalhadoras.

Na observação da rotina do trabalho feminino na pesca, inclui aspectos como jornada de trabalho, os desafios e os gargalos que impedem o reconhecimento desse um trabalho que fazem parte dos povos originários.

A vida de uma pescadora e marisqueira, no rio Coreaú na Cidade de Granja-CE, é marcada por uma rotina árdua e de uma intrínseca conexão com a natureza. Desde o amanhecer, elas saem de suas casas, muitas vezes acompanhadas de seus maridos e por outras mulheres, preparando-se para mais um dia de intenso trabalho. As pescadoras começam o dia analisando suas redes e instrumentos para labuta. As mãos habilidosas se dedicam em consertar e produzir as redes. A brisa da maré e o canto dos pássaros propiciam uma conexão profunda com o meio ambiente, uma sincronia perfeita.

Essas mulheres têm relação bem intrínseca e recíproca com o rio, através de sua sabedoria empírica conhecem as marés e as temporadas de reprodução das espécies. Elas praticam a pesca artesanal de forma sustentável, garantindo que a biodiversidade no ecossistema do rio Coreaú se mantenha preservada para as gerações vindouras. Contudo, é importante enfatizar que nas entrevistas com as pescadoras granjenses, essas revelaram que a pesca de arpão, a carcinicultura acarretam impactos ambientais principalmente nos manguezais- (planície flúvio-marinha), comprometendo a pesca artesanal na região do baixo Coreaú.

Figura 1 – Registro da rotina diária das pescadoras e marisqueiras de Granja-CE.



Fonte: Autoria própria [2024].

A etapa final da pesquisa foi a produção de um documentário intitulado: ENTRE REDES E INVISIBILIDADE: as vozes silenciadas do trabalho feminino na pesca (CEJA GUILHERME GOUVEIA, Youtube, 2024) com a finalidade de revelar as histórias das mulheres pescadoras, suas vivências, desafios e a relevância de seu trabalho na cadeia produtiva da pesca que não é reconhecido pela sociedade granjense.

As cenas revelam depoimentos sobre a rotina árdua das mulheres pescadoras e marisqueiras, resultando em um material rico que consiste em sensibilizar a sociedade e poder público sobre invisibilidade do trabalho dessas mulheres.

O documentário contribui para visibilizar a resiliência e a luta das mulheres no campo da pesca artesanal, um trabalho que tem suas raízes na ancestralidade dos povos originários.

Essas iniciativas não apenas visam reconhecer e valorizar o trabalho das mulheres na pesca em Granja, mas também empoderá-las, além de promover mudanças sociais significativas. Ao criar espaços de diálogo, incentivar o protagonismo e documentar suas histórias, buscamos construir uma nova narrativa que evidencie a força e a resiliência dessas mulheres, promovendo sua inclusão e valorização neste trabalho.

O documentário não apenas visibiliza a luta das mulheres no campo da pesca, mas também funciona como um catalisador para a reflexão pública e mudanças sociais, ao trazer, à tona, histórias de resiliência e resistência. Além disso, reverbera na forma como a sociedade enxerga o trabalho feminino nesse setor.

Portanto, a visibilidade das mulheres pescadoras pode servir como um fomentador para a transformação das dinâmicas de poder, possibilitando um debate mais amplo sobre equidade de gênero nas comunidades pesqueiras e na sociedade como um todo. Assim, o empoderamento dessas mulheres não só beneficia suas vidas individuais, mas também fortalece as comunidades e a economia local.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

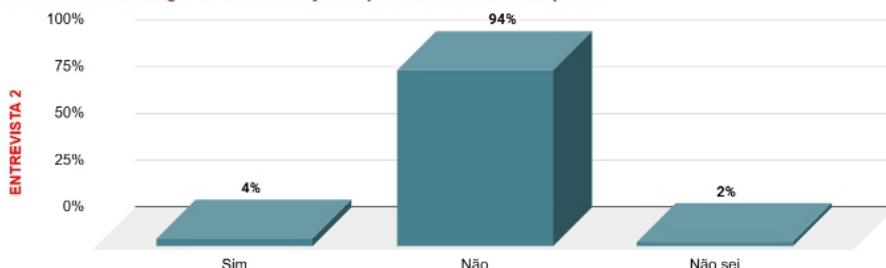
Os dados coletados foram analisados de forma integrada. Os dados quantitativos dos questionários foram analisados estatisticamente, utilizando Excel para calcular frequências e correlações entre variáveis relevantes.

A pesquisa com as mulheres pescadoras e marisqueiras de Granja revela uma preocupante invisibilidade do trabalho feminino. A maioria, 95%, considera seu trabalho invisível, enquanto apenas 5% o veem como "pouco visível". Todas as mulheres afirmam que suas contribuições não são reconhecidas na mesma medida que as dos homens, ressaltando uma desigualdade de gênero significativa.

Na população da sede do município, 40% das pessoas reconhecem a importância do trabalho feminino na pesca, enquanto 50% o consideram irrelevante. Na comunidade escolar, a situação é similar, com 50% dos estudantes reconhecendo a importância do trabalho, mas 35% o avaliando como irrelevante. Os dados destacam a necessidade urgente de reconhecimento e valorização do papel das mulheres na pesca. Essa situação traduz a invisibilidade desse trabalho ancestral. Na sequência, seguem os gráficos da pesquisa:

Figura 2 – Percepção da população da sede do município de Granja-CE sobre o conhecimento de mulheres atuantes na pesca.

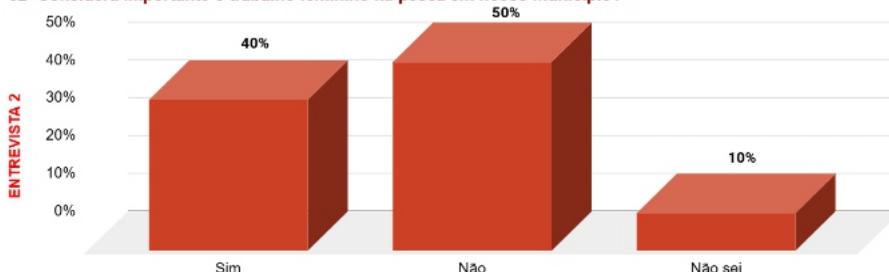
Olhar da população na sede do município de Granja sobre o trabalho feminino na Pesca.
01- Você conhece alguma mulher Granjense que atua no trabalho de pesca ?



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 3 – Percepção da população da sede do município de Granja-CE sobre a importância do trabalho feminino na pesca.

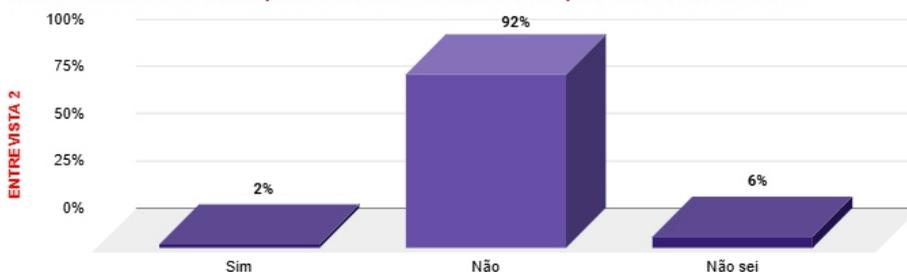
Olhar da população na sede do município de Granja sobre o trabalho feminino na Pesca.
02- Considera importante o trabalho feminino na pesca em nosso município?



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 4 – Percepção da população da sede do município de Granja-CE sobre a valorização do trabalho feminino na pesca em comparação ao masculino.

Olhar da população na sede do município de Granja sobre o trabalho feminino na Pesca.
03- O trabalho das mulheres na pesca é valorizado da mesma forma que o trabalho dos homens?



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 5 – Percepção da população da sede do município de Granja-CE sobre desvalorização do trabalho das mulheres na pesca em Granja-CE.

Olhar da população na sede do município de Granja sobre o trabalho feminino na Pesca.
04. Por que acha que o trabalho das mulheres na pesca não é valorizado?



Fonte: Autoria própria (2024).

A análise dos dados sobre a percepção da população da sede do município de Granja em relação ao trabalho feminino na pesca revela um cenário preocupante. Com 94% da população afirmando não conhecer mulheres que atuam nessa área, fica evidente que há uma significativa falta de visibilidade em torno do papel feminino na pesca local. Isso não só indica que as mulheres que trabalham nesse setor são, em grande parte, invisíveis para a comunidade, mas também sugere que suas contribuições podem ser desconsideradas ou ignoradas.

Apenas 4% dos entrevistados afirmaram conhecer mulheres pescadoras, o que demonstra que há uma desconexão entre a realidade do trabalho feminino na pesca e a percepção pública. Essa baixa porcentagem pode ser um reflexo da falta de reconhecimento social que, conforme indicado em outros dados, também é uma preocupação predominante. Quando a maioria da população não tem consciência da presença de mulheres nesse campo, isso perpetua a ideia de que esse trabalho é exclusivamente masculino, contribuindo para a marginalização das mulheres envolvidas.

O 2% que respondeu "não" de forma indecisa pode indicar confusão ou falta de clareza sobre o que caracteriza o trabalho feminino na pesca, reforçando a necessidade de educar a comunidade sobre a importância e a diversidade de papéis que as mulheres desempenham nesse setor.

Quanto a análise dos dados sobre a opinião da comunidade escolar CEJA GUILHERME GOUVEIA com relação ao trabalho feminino na pesca revela uma notória falta de familiaridade com essa realidade. Apenas 6% dos entrevistados afirmaram conhecer mulheres que atuam na pesca, enquanto 90% disseram não conhecer. Isso sugere uma grande desconexão entre a atividade pesqueira e a percepção pública, evidenciando que o trabalho das mulheres nesse setor permanece invisível para a maioria.

Os 4% que responderam "não sei" indicam incerteza ou falta de informação, ressaltando a necessidade de uma maior educação e conscientização sobre a presença e a importância das mulheres na pesca. Essa ausência de reconhecimento pode perpetuar estereótipos de gênero e limitar o apoio e os recursos disponíveis para essas trabalhadoras.

A visão da população granjense sobre o trabalho feminino na pesca reflete um forte consenso sobre a falta de reconhecimento social, com 90% reconhecendo essa questão. Isso sugere que a maioria percebe que as contribuições das mulheres não são devidamente valorizadas, o que pode impactar sua autoestima e motivação. Por outro lado, os 10% que mencionam a menor visibilidade indicam que, embora menos, ainda há uma percepção de que a presença feminina é subestimada na comunidade. Essa dinâmica pode perpetuar estereótipos e dificultar o avanço das mulheres nessa atividade. A mobilização para aumentar a visibilidade e o reconhecimento é crucial para promover mudanças positivas.

Com esta pesquisa, espera-se que, a médio prazo, o trabalho das mulheres pescadoras e marisqueiras de Granja possa ser enaltecido, promovendo um ponto de inflexão significativo nas percepções e práticas da comunidade em relação ao papel feminino na pesca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre mulheres pescadoras e marisqueiras de Granja revela uma alarmante invisibilidade do trabalho feminino. Os dados apresentados destacam a urgente necessidade de estratégias que promovam o reconhecimento e a valorização das mulheres na pesca.

Este estudo apontou uma realidade marcada pela falta de reconhecimento social e pela perpetuação da invisibilidade do trabalho feminino, não só na comunidade escolar, mas também na visão da sociedade granjense.

Contudo, uma das iniciativas mais significativas nesse contexto foi a produção de um documentário feito pelos alunos do CEJA Guilherme Gouveia acerca da invisibilidade das mulheres pescadoras de Granja. Ao registrar suas histórias e vivências, o filme busca sensibilizar o público e trazer à tona a invisibilidade que permeia suas atividades. Além de documentar suas experiências, a pesquisa como um todo visa provocar mudanças nas percepções da comunidade quanto contribuição vital das mulheres na pesca e valorização do seu trabalho, promovendo uma mobilização coletiva pela equidade de gênero.

Espera-se que os resultados da pesquisa e a divulgação do documentário fortaleçam a luta por justiça social e promovam um desenvolvimento mais justo na região. Ao dar voz a essas mulheres, a iniciativa almeja inspirar ações que fomentem mudanças significativas, tanto a nível individual quanto coletivo. Com a valorização do trabalho feminino na pesca, a comunidade não apenas enriquece sua economia local, mas também avança na construção de uma sociedade mais equitativa, onde todas as vozes são ouvidas e respeitadas. Assim, o presente estudo se torna um fator preponderante para a transformação social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES NETO, J. Nogueira; SILVA, R. de Oliveira; AMARAL, S. Campos de Souza. Maré invisível e as mulheres na pesca artesanal: um estudo sobre o perfil laboral e a discriminação indireta na atividade pesqueira do Brasil. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 16, n. 43 Dez., p. 103–128, 2021. DOI: 10.14393/RCT164305 Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/62618/33035> Acesso em: 10 mar. 2024.

BRASIL. Nações Unidas. **Pescadoras do mundo buscam visibilidade e garantia de direitos**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/84453-pescadoras-do-mundo-buscam-visibilidade-e-garantia-de-direitos>. Acesso em: 5 mar. 2024.

FASSARELLA, S. S. O trabalho feminino no contexto da pesca artesanal: percepções a partir do olhar feminino. **SER social**, Brasília, v. 10, n. 23, jul/dez. 2008. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/12956. Acesso em: 15 mar. 2024.

SILVA, Solange Teles da; ANDRADE, Denise Almeida de; MONT'ALVERNE, Tarin Cristino Frota. **A invisibilidade das mulheres pescadoras no Brasil**: uma discussão a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 5 e 14. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/nomos/article/view/61267/165853>. Acesso em: 15 mar. 2024

CEJA GUILHERME GOUVEIA. **Documentário em Curta-metragem ENTRE REDES E INVISIBILIDADE: as vozes silenciadas do trabalho feminino na pesca**. YouTube, outubro 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LN0nLrlrpCE&t=3s&ab_channel=CEJAGUILHERMEGOUVEIA. Acesso em: 28 mar. 2025.